



XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **20/06/2018**

Aprovado em: **08/07/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.05.18>

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O CAMINHO PARA UMA APRENDIZAGEM PRAZEROSA

EIXO: 5. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

TATIANE ALVES DE SA, MARIA AUXILIADORA SANTOS

RESUMO

Este artigo teve como objetivo geral: Analisar caminhos de aprendizagem para uma educação prazerosa. Como objetivos específicos: Contribuir de forma significativa para a vida escolar dos alunos da Educação Infantil; apresentar as oportunidades que uma aula interdisciplinar dispõe; caracterizar pressupostos indispensáveis para uma sala de Educação Infantil. Nos embasamentos teóricos foram contemplados autores como Charlot (2013), Deheinzelin (1994), Fazenda (2008), Freire (1996). Foi uma pesquisa qualitativa e a metodologia com base na pesquisa-ação, seus instrumentos de pesquisa foram: observação, intervenção pedagógica. Os resultados obtidos foram a clareza de que o professor da Educação Infantil deve se apropriar de competências e habilidades peculiares.

Palavras-chave: Aprendizagem prazerosa. Educação Infantil. Interdisciplinaridade. Estratégias.

ABSTRACT

The main objective of this article was to analyze the learning paths for a pleasurable education. As specific objectives: To contribute significantly to the students school life in early Childhood Education; present the opportunities that an interdisciplinary class demands; essential knowledge for an early Childhood Education classroom. In the theoretical grounds authors such as Charlot (2013), Deheinzelin (1994), Fazenda (2008), Freire (1996). It was used as a paradigm, a qualitative research and methodology based on action research, its research instruments were: observation and pedagogical intervention. The results obtained were the understanding that the preschool teacher should develop these skills and peculiar abilities.

Keywords: Pleasurable learning. Child education. Interdisciplinarity. Strategies.

RESUMEN

El artículo tuvo como objetivo general: Analizar caminos de aprendizaje para una educación de placer. Como objetivos específicos: Contribuir de forma significativa a la vida escolar de los estudiantes de la educación infantil; presentar las oportunidades que una clase Interdisciplinaria dispone; caracterizar supuestos indispensables para una clase de Educación Infantil. Em los emplazamientos teóricos fueron contemplados autores Charlot (2013), Deheinzelin (1994), Hacienda (2008), Freire (1996). Se utilizó como paradigma, la investigación cualitativa y la metodología embasada en la instigación-actuación, sus instrumentos de investigación fueron: observación, intervención pedagógica. Los resultados obtenidos fueron la claridade de que el profesor de la Educación Infantil debe apropiarse de competencias y habilidades peculiares.

Parabras – clave: Aprendizaje de placer. Educación Infantil. Interdisciplinaria. Estrategias.

INTRODUÇÃO

Neste artigo foram analisadas estratégias de ensino-aprendizagem voltadas para uma aquisição processual e permanente do ensino para os alunos da Educação Infantil. Busca tornar o aluno um ser participativo de todo seu processo de aprendizagem, ampliar novos conhecimentos e oportuniza a contextualização de práticas do dia-a-dia. Trabalha a execução de uma intervenção pedagógica e quais meios podem ser contemplados para uma educação prazerosa. Utiliza-se da interdisciplinaridade, possibilitando a unificação do saber assim como ocorre nas situações que vão além da esfera escolar.

Para desenvolver o presente trabalho foram utilizadas ferramentas pedagógicas: Como a música, dança, faz-de-conta, colagem, rodas de conversa, atividade de folha, produção de cartaz, entre outros, que auxiliaram como pontes facilitadoras para alcançar o objetivo de trabalho, desenvolvendo nos alunos o sentir-se importantes na construção do saber e fazê-los perceber que tudo que se aprende em sala de aula está associado ao mundo e que ele faz parte significante neste mundo.

Para fundamentar os estudos acerca do assunto, foram utilizadas contribuições significativas dos autores: Charlot (2013), Brasil (1996, 1998 e 2016), Deheinzeln (1994), Fazenda (2008), Fundação Roberto Marinho (1992), Freire (1996), Zaballa (1998), entre outros.

O trabalho justifica-se pelo desejo de desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem, que gerem resultados positivos e que contribuam, além dos conteúdos curriculares. Buscou-se comprovar a veracidade da eficácia de um ensino-aprendizagem de fato prazerosa e significativa, que traga aos discentes, liberdade para aprender em todas as oportunidades, gerando familiarização com todos os meios sociais. A pesquisa teve, como objetivo geral: Analisar caminhos de aprendizagem para uma educação prazerosa. Como objetivos específicos: Contribuir de forma significativa para a vida escolar dos alunos da Educação Infantil, apresentar as oportunidades que uma aula interdisciplinar dispõe, caracterizar pressupostos indispensáveis para uma sala de Educação Infantil. O problema de pesquisa foi: Quais estratégias podem ser utilizadas para a eficácia de uma aprendizagem prazerosa dos alunos da Educação Infantil Foi utilizado como paradigma, a pesquisa qualitativa e a metodologia com base na pesquisa-ação, como estratégia alternativa ao modelo tradicional de pesquisa.

METODOLOGIA

Foi utilizada como metodologia a pesquisa qualitativa, com base na pesquisa-ação. Os instrumentos de pesquisa foram a observação e intervenção pedagógica, como forma de reflexão sobre a relação da teoria com a prática.

Segundo Chizzotti (2003) na pesquisa qualitativa são adotados métodos que possibilitem enxergar o motivo de um determinado fenômeno e os significados dados pelas pessoas que vivenciam tal ação, tudo ocorre em uma partilha densa com as pessoas, o local e os fatos que constituem o objeto de pesquisa. De acordo com GIL (2002, p. 143), " a pesquisa-ação objetiva determinar o campo de investigação, as expectativas dos interessados, bem como o tipo de auxílio que estes poderão oferecer ao longo do processo de pesquisa".

Este tipo de pesquisa diferencia-se por sua prática, que envolve o professor em todo processo, tornando-o um ser participante que divide seus saberes e absorvem os saberes dos membros da pesquisa, assim como nos contempla Paulo Freire (1996) e este ainda acrescenta: "Não posso apenas falar bonito sobre as razões ontológicas, epistemológicas e políticas teóricas [...] devo estar envolvido nela, e nela, a construção, está envolvendo os alunos. " (FREIRE, 1996, p. 21). A pesquisa-ação permite ao docente, inserir-se em sua pesquisa, degustar de algo que imaginou ao ler as teorias.

Utilizando das palavras de Freire (1996) [...] minha presença no mundo não

é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História. (FREIRE, 1996, p.24).

ENTENDER AS PECULIARIDADES DA EDUCAÇÃO

INFANTIL

A educação infantil mesmo reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016) passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos. Apenas com a Emenda Constitucional nº 59/200928, (BRASIL, 2016) a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, a obrigatoriedade da educação básica era apenas para no Ensino Fundamental, portanto, encontrava-se fora da educação formal. Porém, nos dias atuais possui total obrigatoriedade, assim como cita a Lei de Diretrizes e Base 9394/96 em 4º art. (BRASIL, 1996).

Art. 4º O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I- Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma: (Redação dada pela lei nº 12.796, de 2013).

- a. Pré-escola (Incluído pela lei nº 12.796, de 2013).
- b. Ensino fundamental (Incluído pela lei nº 12.796, de 2013).
- c. Ensino médio (Incluído pela lei nº 12.796, de 2013).

Podemos ainda utilizando a LDBEN 9394/96 (BRASIL, 1996) para esclarecer que a educação infantil faz parte da educação básica, tanto para o Estado quanto para os pais e para a sociedade, sendo que essa é uma fase primordial na vida do educando funcionando da seguinte forma:

Seção II Art. 29º A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos intelectual e social, contemplando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996)

A educação infantil é uma etapa doce e sublime na vida do aluno, ele brinca, pinta, canta, dança. Para alguns leigos essa fase não passa de distração e que as professoras fazem atividades apenas para passar o tempo, ingênuos, não sabem o valor destas atividades nesta fase tenra na vida de um estudante. Conforme nos contempla a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016).

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2016, p. 33)

Segundo Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016), à medida que

as crianças crescem suas habilidades vão se desenvolvendo, sempre contando com a mediação do professor e seu planejamento, sua organização, sendo possível desenvolver de forma prazerosa a aprendizagem, utilizando diversas ferramentas pedagógicas como o brincar, recortar, desenhar, entre outras atividades, onde elas aprendem a resolver conflitos, trabalhar com o próximo e os conteúdos curriculares.

Para assegurar uma educação de qualidade foi criado o documento chamado Parâmetro Nacional de Qualidade para Educação Infantil (vol.1 e 2), que “busca responder com uma ação efetiva aos anseios da área, da mesma forma que cumpre com a determinação legal do Plano Nacional de Educação” (BRASIL, 2006, p.7). Temos também o Referencial Curricular Nacional da Infantil (BRASIL.1998a) que prioriza as práticas educativas de qualidade, promovendo assim o exercício da cidadania, seguindo os princípios do respeito, dignidade, socialização para uma educação prazerosa.

UM OLHAR AMPLO ACERCA DA ATIVIDADE ESCOLAR.

Sabemos que a prática da atividade escolar possui muitas vertentes, posso mencionar algumas como: que serve para perceber se o aluno de fato está entendendo o conteúdo trabalhado em sala de aula, se o professor está utilizando a metodologia eficaz em suas aulas, serve para possibilitar o aluno rever os conteúdos de forma mais direcionada. Para falar das atividades escolares, primeiro falaremos sobre a aprendizagem. Charlot (2013) nos explana que a aprendizagem é algo individual, mesmo que o professor deseje entrar na cabeça do aluno para ajudá-lo, isso não ocorrerá, ou seja, se o aluno se recusar a entrar na aprendizagem, seja qual for o método desse docente, a aprendizagem não fluirá.

Sendo assim podemos observar que o aluno depende do professor e o professor depende do aluno, diante disso quando partimos do contexto da atividade escolar para aprender, essa requer inegavelmente uma atividade intelectual, algo que se engaje em oferecer um sentido, quando, este é afastado do resultado visado pela ação de estudar, o engajamento neste é frágil. Já quando ocorre o contrário, “ [...] quando o motivo e o objeto de atividade coincidem, esta faz mais sentido e sente-se prazer ao desenvolvê-la e ainda mais ao atingir o objetivo. Atividade, sentido, prazer: esses são termos da equação pedagógica a ser resolvida” (CHARLOT, 2013, p. 146).

Para fortalecer o estudo na vida dos alunos é preciso desenvolver o que Charlot (2013) chama de atividades intelectuais, é necessário que haja uma “mobilização”, o autor evita chamar de “motivação” porque esse termo se trata de como criar um truque para que os alunos estudem muitas vezes o que não lhes interessam, ou seja, o motivar- se vem de fora para dentro, já o “mobilizar” se trata a si mesmo, de dentro, relaciona-se com o encontrar-se com o desejo e logo a do inconsciente. O autor pontua sobre até que ponto as atividades estão alienadas na escola Até que ponto o aluno está apenas preocupado em cumprir “obrigações” O que as escolas e professores vêm fazendo para inserir essas atividades intelectuais em universais novos [...] “Eis um elemento de resposta: quando um aluno chega atrasado à escola, deve ir de imediato ao escritório do coordenador para justificar-se e, assim, perde mais um pouco da aula. Dar satisfação à instituição é mais importante do que aprender... (CHARLOT, 2013, p. 154).

INTERDISCIPLINARIDADE

De acordo com Deheinzelin (1994) a sala de aula é uma terra fértil, a forma como se cultiva esse espaço pode fazê-lo tanto prosperar como também poderá deixá-lo escasso. Desenvolver estratégias de ensino aprendizagem mobilizadoras podemos dizer que são os elementos essenciais para o cultivo dessa “terra”, cada mecanismo utilizado peculiarmente o enriquece ainda mais. Neste trabalho científico o qual estamos abordando, foi utilizado como uma das estratégias de ensino a interdisciplinaridade, vindo assim contribuir e enriquecer ainda mais nossos momentos.

Segundo Fazenda (2002 apud YARED, 2008, p.162), “a interdisciplinaridade é uma nova atitude

diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão”. A interdisciplinaridade tem por objetivo quebrar as barreiras das divisões das disciplinas isoladas e sua forma mecânica de ensinar. Ao estudar o conceito de interdisciplinaridade é possível perceber a complexidade que ela tem, que se formos falar em frases feitas sobre tal assunto, poderemos justamente ir contra seus princípios. Assim como diz Fazenda (2000 apud MIRANDA, 2008, p.117) “A interdisciplinaridade permite-nos olhar o que não se mostra e intuir o que ainda não se consegue, mas esse olhar exige uma disciplina própria capaz de ler nas entrelinhas”.

O termo interdisciplinaridade surgiu primeiro na Europa de acordo com Petragli (1993 apud GURRUTI e SANTOS, 2004), especificamente na França e na Itália, em meados da década de 60, já no Brasil surgiu com força na década de 70. Complementando com o pensamento de Gadotti (1993 apud THIESEN, 2008) o conceito de interdisciplinaridade chegou ao Brasil pelo estudo do autor George Gusdorf e posteriormente a de Piaget, influenciando autores brasileiros da área da educação como Hilton Japiassu e Ivani Fazenda.

Segundo Gadotti (2004 apud THIESEN, 2008) a interdisciplinaridade surge em meio a necessidade principalmente nos campos das ciências humanas e da educação, superando a fragmentação de especialização do conhecimento. Tornou o aluno um ser atuante de todo seu processo de aprendizagem, desenvolvendo novos conhecimentos, possibilitando-os colocar em prática no meio em que vive.

AGIR COMO PROFESSOR NORTEADOR EM TODO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.

Um educador comprometido tem normalmente como objetivo principal o desenvolvimento da aprendizagem significativa na vida de seu aluno. Ele inclui em suas práxis[i] alguns aspectos que alcancem diversos campos da vida de seus docentes: o cognitivo, intelectual e o social. Segundo Zabala (1998) para que o processo se desencadeie, não basta que os alunos se encontrem frente a conteúdos para aprender, é necessário que possam atualizar seus esquemas de conhecimentos, quando isto acontece pode-se dizer que houve uma aprendizagem significativa. Porém, quando as condições oferecidas são insuficientes, pode até ocorrer uma aprendizagem, no entanto é uma aprendizagem mecânica, podendo ser submetida ao esquecimento.

Conforme Vasconcellos (2006) o participar é importante para proporcionar um caminho que dê voz a todos, ele humaniza, trabalha a coletividade e libertação, sendo uma estratégia de superar a dominação e exclusão de uma sociedade classista. Mas para isso se faz necessário muita dedicação, planejamento e intencionalidade por parte do professor, no entanto, tem algo que está nas entrelinhas das salas de aula, “o aproveitar das oportunidades” para mostrar outros conteúdos que estão ligados ao cotidiano do aluno.

Ainda com o pensamento de Zabala (1998) o papel ativo do aluno como protagonista do seu próprio conhecimento não se contrapõe ao papel ativo do educador, desta forma o educador desafia seus alunos a reconhecerem os elementos essenciais dos conteúdos, relacionando-os com o que os alunos sabem e vivem, proporcionando-lhes experiências para que possam explorar, comparar, analisar conjuntamente e de forma autônoma, utilizar em situações diversas, quando considera necessário, porque permite citar outras novas, respondê-las desde um marco coerente, e especialmente porque oferece critérios para avançar.

[...] o aluno precisa adquirir informações, vivenciar situações em que esses conceitos estejam em jogo, para poder construir generalizações parciais que ao longo de suas experiências, poderão atingir conceitualizações cada vez mais abrangentes, estas levarão a compreensão de princípios. (BRASIL, 1997, p. 126)

De acordo com Deheinzelin (1994) o professor necessita criar situações a qual o aluno resolva problemas, lhes possibilitando o desenvolvimento. Outro fator importante para se aproveitar as oportunidades na sala de aula é a vontade de ensinar do educador. Segundo Vasconcelos (2006) esta pode ser entendida, ser compreendida como uma das interfaces entre a razão e o querer. “A emoção intensa, a paixão é a faculdade do homem esforçando-se energicamente por alcançar seu objetivo” (MARX, 1989: 251 apud VASCONCELOS, 2006, p. 70). O homem passa a agir de acordo com as finalidades que se propõe: “A peculiaridade específica da atividade humana consiste em que se trata de uma atividade consciente e orientada a um fim” (RUBINSTEIN, 1967: 590 apud VASCONCELOS, 2006, p. 71). Na vida de qualquer ser humano seja escolar ou não, é preciso saber o caminho o qual vai caminhar e o principal depois que descobrir ter o forte desejo de caminhar por ele.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise de dados deste artigo foi feita tendo como base a pesquisa-ação que buscou contemplar a interação e a vivência do professor com os alunos e a do grupo como um todo. Foi utilizado como instrumento a observação por três dias e a intervenção pedagógica durante os dez dias de aplicação para analisar o que os alunos já possuíam de conhecimento, quais momentos poderiam ser acrescentados outros, despertar a curiosidade para irem em busca de mais conhecimento assim agregando competências e habilidades de acordo sua faixa etária. (Foi utilizando para registrar; vídeos e fotografias.) Sendo assim possível ter uma maior visibilidade de algumas categorias indispensáveis a este espaço tais como; o movimento, socialização, afetividade, oralidade e escrita.

Para iniciar o trabalho de pesquisa foi priorizado o vínculo emocional como ponte de ligação aos meus objetivos. Ao entrar na sala busquei me comunicar com os pequeninos de forma a deixar entender que eu estava ali para vivenciar todas as experiências que a sala de aula pode nos proporcionar. Tudo foi possível porque aconteceu o momento bate papo, foram feitas diversas perguntas todas programadas com o foco de saber mais sobre o cotidiano deles e trazer esses aspectos para nossas aulas, com o intuito de perceberem que a escola e seus saberes estão associados ao nosso dia-a-dia. Durante os 10 dias de aplicação deste trabalho de pesquisa, busquei priorizar alguns hábitos que os alunos possuíam como: o acolhimento, a musicalização no início das aulas (busquei cantar músicas da rotina deles porém sempre que possível falando sobre algum tema que íamos trabalhar ex. os animais, os membros da família, entre outros) e os agradecimentos (oração) antes do início da aula e antes das refeições.

Ao decorrer dos dias levei atividades problematizadoras, no qual eles foram

desafiados a construir e a partir dela nós desenvolvíamos e trabalhamos alguns conteúdos curriculares das disciplinas de português, matemática, ciências que eram obrigatórios naquele período do projeto (estes foram passados pela professora regente anteriormente), dinamizando, assim, as aulas em todas as oportunidades.

Análise de quais requisitos não podem faltar em uma sala de educação infantil a partir da prática.

1 Movimento

Ao entrar em uma sala de Educação Infantil é muito perceptível a necessidade que as crianças têm em se movimentar. Podemos perceber em cada atividade de movimento a espontaneidade que vem além da cognição, por meio daquele momento é possível perceber que ali elas expressão seus desejos, seus sentimentos, suas energias. Durante a aplicação do trabalho de pesquisa todos os dias foi desenvolvido o o movimento, seja em um simples acolhimento de musicalização ou como na hora do lanche com a dança para interpretar a ocasião, seja por uma dinâmica para aplicar conteúdos curriculares como tema “profissão” onde foi feita uma excursão ou uma brincadeira de faz-de-conta para desenvolver o conteúdo de Ciências “ Animais silvestres e Animais domésticos”.

O movimento é algo inerente ao ser humano, antes mesmo de falarmos conseguimos nos comunicar por meio dele, temos como exemplo o nascimento de um bebê que vem de parto normal, quando ele vem ao mundo ele já faz um movimento espontâneo e já nos demonstra o quão ele é importante durante toda nossa existência. No entanto, as escolas acabam privando as crianças de desenvolver-se. O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (Brasil,1998 b) nos destaca que muitos educadores suprimem os movimentos de seus alunos com o intuito de manter a ordem e a harmonia, impondo a ideia de rigidez e restrições posturais. Porém esquecem que é por meio do movimento que as crianças conseguem se descobrir e articular suas expressões e sentimentos, que para obter uma aprendizagem satisfatória o movimento é essencial. Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998b)

Em linhas gerais, as consequências dessa rigidez podem apontar tanto para o desenvolvimento de uma atitude de passividade nas crianças como para a instalação de um clima de hostilidade, em que o professor tenta, a todo custo, conter e controlar as manifestações motoras infantis. No caso em que as crianças, apesar das restrições, mantêm o vigor de sua gestualidade, podem ser frequentes situações em que elas percam completamente o controle sobre o corpo, devido ao cansaço provocado pelo esforço de contenção que lhes é exigido. (BRASIL, 1998 b, p.17)

O movimento pode ser trabalhado de muitas formas na sala de Educação Infantil, movimentar-se não significa deixar as crianças descontroladas, muito pelo contrário, significa deixá-las dominar seu próprio corpo. Ainda contemplando o RCNEI:

[...] um grupo disciplinado não é aquele em que todos se mantêm quietos e calados, mas sim um grupo em que os vários elementos se encontram envolvidos e mobilizados pelas atividades propostas. Os deslocamentos, as conversas e as brincadeiras resultantes desse envolvimento não podem ser entendidos como dispersão ou desordem, e sim como uma manifestação natural das crianças.

(BRASIL, 1998b, p. 19).

Todos os dias devemos trabalhar o movimento na vida dos alunos por mais simples que seja, podemos dizer que o corpo responde ao estímulo, automaticamente a criança vai balançar o corpo, a cabeça, vai bater palmas, ele pode andar mais depressa ou mais devagar conforme a música.

Ainda com o pensamento da Fundação Roberto Marinho (1992a) o professor poderá trabalhar também o repertório de seu grupo cultural contribuindo significativamente para a formação das

crianças. Outra atividade interessante para se trabalhar nas salas de educação infantil é o faz-de-conta, por meio dele podemos tanto deixar as crianças expressarem seus movimentos voluntários como podemos direcionar o grupo conforme nossa intenção. Por exemplo: Ao criar uma história pediríamos levar as crianças para fazer um determinado movimento, como subir uma ladeira, andar de bicicleta, colher frutas, correr com medo de algo animal feroz, entre outros. De acordo com Deheinzelin (1994) o faz-de-conta tem uma proximidade linguística com o teatro, teremos assim que integrar características internas do jogo simbólico infantil. O Movimento deve estar em todas as ações de uma sala de aula desde uma brincadeira dinâmica à uma excursão para conhecer o ambiente escolar e o meio no qual ela está inserida.

Quando falamos a palavra brincar logo vem a imagem de uma criança a nossa mente, ou seja, onde tem criança tem que ter brincadeira, não pode deixar de existir em uma sala de Educação Infantil, por meio dela podemos contemplar o movimento que também está agregado ao prazer. De acordo com a Fundação Roberto Marinho (1992b), a brincadeira é para a criança um espaço de investigação e construção de conhecimento, tanto sobre si mesma, quanto sobre o mundo. Ela ajuda a refletir, ordenar, desorganizar, destruir e reconstruir o mundo sobre sua maneira, por meio do brincar a criança se expressará de modo simbólico, sobre suas fantasias, seus desejos, medos, sentimentos agressivos e os conhecimentos que vai construindo a partir das experiências que vive.

Para conseguir mobilizar os alunos a participar da imensa experiência que

a sala de Educação Infantil oportuniza, foi preciso elaborar, organizar e planejar metodologias peculiares. A interdisciplinaridade foi utilizada em todo processo, possibilitando a unificação do saber e transformando as aulas em momentos de envolvimento. Os alunos puderam contemplar a vivência escolar relacionada ao seu cotidiano, sem a fragmentação que normalmente ocorre nas instituições de ensino.

Quando trabalhamos o movimento com as crianças estamos disponibilizando uma ponte facilitadora para outras categorias que devem existir na sala de aula.

2 Socialização

De acordo com Diaz (2006) ao longo da vida podemos vivenciar alguns processos de socialização, o primeiro deles é o que se produz no ambiente familiar e o segundo nos processos das relações que se produzem em grupos distintos, como por exemplo na escola. A vivência de socialização dada a uma criança é de imensa necessidade, podemos citar grandes estudiosos como Piaget, Vygotsky e Wallon, que afirmam a importância das interações sociais para o desenvolvimento humano. Na escola essa contribuição torna-se algo diferenciado, nesta possui objetivos direcionados para tais desenvolvimentos.

Conforme a Fundação Roberto Marinho (1992b), a criança ao ir à escola acaba se afastando do seu primeiro ambiente de socialização por uma boa parte do dia, e se defrontará com novas questões de sociabilidade, terão que se relacionar com seus semelhantes, ou seja, as outras crianças da classe, terão que dividir materiais e brinquedos, situações essas, mediadas pelo professor.

Segundo Deheinzelin (1994) o papel do professor nas interações sociais é

de extrema importância, sua linguagem diante das atividades pode acabar afetando todo processo de ensino- aprendizagem. Ainda de acordo com a autora (op. cit.):

Um conceito de Vygotsky muito importante para o uso do professor em sala de aula é chamado Zona de Desenvolvimento Potencial ou Proximal. É uma região compreendida entre aquilo que uma pessoa já sabe e aquilo que ela pode vir a saber em uma boa situação de aprendizagem; a boa situação de aprendizagem sendo aquela em que duos, trios, ou grupos maiores de pessoas podem interagir cognitivamente- sempre por intermédio de linguagem-, cada integrante do grupo avançado mais em seu conhecimento do que avançaria se estivesse sozinho. (DEHEINZELIN, 1994, p.45)

Na aplicação deste trabalho científico foi possível deixar a socialização predominar em diversos momentos; por meio da musicalização, do faz-de-conta e da dança, nas atividades de folha, na produção de cartazes, na construção de uma horta, na produção artística de dedoches, em colagens, dinâmicas de grupo, entre outras. Uma sala de Educação Infantil possui uma peculiaridade que podemos chamar de encanto, esses alunos amam participar de atividades que integram a turma.

3 Afetividade

Desenvolver atividades pedagógicas que estimulem a afetividade na sala de Educação Infantil é fundamental, mas afinal o que é afetividade De acordo o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa:

SF. 1 qualidade ou caráter de afetivo. 2 Psicol. Conjuntos de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos, paixões, acompanhados sempre de dor ou prazer, satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza (FERREIRA, 1975, p.44)

Ao remetermos o tema é muito importante que fique bem claro que a afetividade possui duas vertentes, que a amplitude deste trabalho se norteia aos aspectos que contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem, sejam de prazer, de satisfação como ocorreu neste trabalho científico quando as crianças cantam, dançam, brincam, produzem, como podem ser as de insatisfação quando a criança perde em um determinado jogo ou deve esperar sua vez de participar.

Quando nos referimos ao meio social podemos destacar o papel da escola

para a contribuição deste desenvolvimento humano e ainda mais, podemos direcionar a nossa prática tanto da relação professor/aluno, aluno/professor e aluno/aluno, atrelando-se, também a cognição diante destes aspectos, “ Essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento. Nesse caso o educador serve de continente para a criança”. (SALTINE 1997, p. 89)

De acordo com Ferreira e Régnier (2010) o conjunto funcional afetivo influencia o meio social e afeta o cognitivo:

[...] a coesão de reações, atitudes e sentimentos, que as emoções são capazes de realizar em um grupo, explica o papel que elas devem ter desempenhado nos primeiros tempos das sociedades humanas: ainda hoje são as emoções que criam um público, que animam uma multidão, por uma espécie de consentimento geral que escapa ao controle de cada um. Elas suscitam arrebatamentos coletivos capazes de escandalizar, por vezes, a razão individual (WALLON (1986) apud

FERREIRA; RÉGNIER, 2010, p. 30)

Para trabalhar estas atitudes e sentimentos em uma sala de aula é preciso antes de mais nada que o professor se perceba como ser importante nesta relação, é preciso um comportamento diferenciado diante do cotidiano dos pequeninos. Conforme a Fundação Roberto Marinho (1992b) o professor deverá se aproximar de seus alunos respeitando os sentimentos e sua maneira de ser, tudo pode ocorrer de forma muito simples, como por exemplo saber o nome do cachorrinho que a criança tem em casa, acolher na classe objetos como chupetas, paninhos e brinquedos no período de adaptação, contação de histórias, propor jogos, ou seja, atividades que causem interesse a criança, sendo assim o professor estará contribuindo para que elas experimentem o prazer e tenham gratificação com outras pessoas do grupo e na construção de conhecimento, a escola precisa ser fonte continua de prazer.

4 Oralidade

Falar sobre a oralidade como um dos requisitos indispensáveis a uma sala

de Educação Infantil, é mencionar sobre o papel da escola em dar continuidade a um processo natural que ocorre desde o nascimento “em grande parte” das crianças, porém, abordaremos a ênfase direcionada a oralidade no meio escolar, ou seja, com toda intencionalidade, planejamento e organização indispensável a vivencia da docência.

De acordo com Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998b) quando os bebês nascem já conseguem se expressar, eles choram para que sejam atendidos e ao longo de seu desenvolvimento conseguem cada vez mais se fazerem entendidos, no entanto, essa evolução não se deve especificamente ao processo biológico, ela está atrelada ao processo de relações sociais inicialmente familiar e posteriormente a outros grupos, sendo um destes a escola.

Segundo Farago e Santos (2015) a partir dos diálogos e da interação as crianças começam a comparar, classificar, inferir, deduzir, etc... estas passam a utilizar palavras para especificar características próprias, servindo de instrumento para o diálogo e para o pensamento discursivo.

Afirma o RCNEI que:

A construção da linguagem oral implica, portanto, na verbalização e na negociação de sentidos estabelecidos entre pessoas que buscam comunicar-se. Vale ressaltar que todas as aprendizagens e realizações de atividades são permeadas pela comunicação oral. (BRASIL, 1998b, p.125)

A oralidade possui extrema relevância para a vida em todos os aspectos, quando o professor consegue desenvolver com competência tais habilidades, ele não está apenas possibilitando a criança falar, tudo vai muito além, neste momento a criança começa a dar voz a seus pensamentos, os pequeninos passam a emitir seus sentimentos, emoções, desejos. Mas para isso é preciso a intervenção do professor.

De acordo com Farago e Santos (2015):

O professor deverá criar situações, promover atividades como conversas, discussões, poesia, dramatizações, fantoches, leitura de histórias, entrevistas, musicas, reconto de histórias, trava- língua, debates, exposições orais, de forma a possibilitar que a criança se torne mais comunicativa e tenha uma interação maior com o grupo.

(CHAER; GUIMARÃES apud FARAGO; SANTOS, 2015, p. 124)

Para contribuir com tais indagações acerca da oralidade vale ressaltar a contribuição de Vygotsky

(apud FARAGO E SANTOS, 2015, p. 119) “ao longo da evolução do pensamento e da fala tem início a uma conexão a ambos, que depois se modifica e se desenvolve”.

Ainda com o pensamento dos autores nos remetemos ao que diz Vygotsky (1984) referente as zonas de desenvolvimento proximal, que se divide em dois níveis, sendo um o desenvolvimento real e o outro desenvolvimento potencial, o primeiro é determinado pelas ações das crianças sem a ajuda dos adultos e o segundo constitui-se pela ação da criança com a ajuda do outro e depois realizará sozinha. Ou seja, quando o professor proporciona momentos de atividades com intencionalidade seja individual, em dupla ou em grupo, ocorre a intermediação dos desenvolvimentos propostos pelo autor.

De acordo Oliveira (2011, apud FARAGO e SANTOS, 2015) também podemos contribuir quando trabalhamos em sala de aula com situações imaginárias permitindo que as crianças dirijam seu comportamento não apenas pela percepção imediata dos objetos, mas também pelo significado da situação, regras, e papéis de representação. Serão mencionadas algumas que ocorreram no desenvolvimento da intervenção:

Apresentação do trabalho em grupo. Apresentação de atividade sobre higiene pessoal e formação de palavras simples, para os alunos de 3 anos a letra inicial de cada ação, foi feita em duplas e trio. “O domínio da linguagem surge do seu uso em múltiplas circunstâncias, nas quais as crianças podem perceber a função social que ela exerce e assim desenvolver diferentes capacidades”. (BRASIL, 1998b, p. 133).

Criação de historinha. Alunos criaram historinha a parti da interpretação da imagem da atividade feita em folha, todos puderam participar ajudando o colega a criar a história. O criar, o faz-de-conta, a roda de conversa são grandes oportunidades de desenvolver a narração, a criatividade, o comunicar-se na vida dos discentes. Referente a roda de conversa diz o RCNEI (BRASIL, 1998b) “as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, duvidas e descobertas”. (BRASIL, 1998b, p. 138)

Musicalização. De acordo Farago e Santos (2015) a música também é importante no processo, pois além de estimular o ritmo, a sensibilidade e a entonação, ela trabalha a oralidade de maneira lúdica, favorecendo o professor a trabalhar vocabulários, pronuncias de palavras entre outras oportunidades.

5 Escrita

A escrita na educação infantil exige do professor muita sabedoria e cuidado

referente a quais ferramentas serão trabalhadas. Isso se dá por questões tradicionais de ensino decorrentes de tipos de estratégias voltadas para reprodução. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998b), a escrita está intrinsecamente associada ao contato com diversos textos, para que assim as crianças possam construir a capacidade de ler e escrever. Quando estamos em uma sala de Educação Infantil os modos de trabalho destes devem estar atrelados ao cotidiano dos pequeninos, mesmo quando estes ainda não conseguem fazer concretamente as palavras escrevendo, eles possuem a leitura de mundo e podemos partir daí para a escrita, ou seja, partindo de palavras que lhe são familiares. Ainda de acordo com RCNEI (BRASIL, 1998b) as crianças podem inicialmente aprender a escrever produzindo oralmente textos com destinos escrito, ou seja, nessas situações o professor é o escriba, as crianças também podem aprender fazendo da forma como sabem. Foram desenvolvidas algumas atividades como:

Cadernos de anotações. Durante a aplicação deste trabalho de pesquisa foi utilizado um caderninho de anotações onde os alunos podiam anotar informações que consideravam importantes. Conforme

Ferreiro (2001) quando uma criança escreve tal como acredita que poderia ou deveria escrever certo conjunto de palavras, está nos oferecendo um valiosíssimo documento que necessita ser interpretado para poder ser avaliado.

Atividades em folha. Em algumas atividades os alunos de 3 anos produziam oralmente suas respostas e a discente era a escriba. Em outras atividades era estimulado a escrita da letra inicial e sua família silábica. É preciso despertar no aluno a curiosidade pela escrita, fazer-lhes entender sua necessidade, utilidade e seus benefícios.

Diante das colocações o RCNEI (BRASIL, 1998b) contribui:

[...] propor atividades de escrita que façam sentido para as crianças, isto é, que elas saibam para que e para quem estão escrevendo, revestindo a escrita de seu caráter social; propor que permitam diversidade de estratégias nas formas de resolução encontradas pelas crianças. (BRASIL, 1998b, p. 150)

Buscar motivar o desejo de expressar seus pensamentos por meio da escrita, ou seja, sendo uma forma de registrar situações importante e não como meros copiadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo processo de estudo que envolve o ser humano é fundamental que haja vivência nos embasamentos teóricos, é necessário que o pesquisador possa saborear de sua construção, é preciso ter clareza de seus objetivos, se seus resultados são o que foi previsto ou até mesmo se estes como no meu caso, surpreenderam, se sua questão norteadora foi de fato respondida, enfim trabalhar com base na pesquisa-ação é abrir um caminho de oportunidades, prazer e descobertas surpreendentes, é levar aos sujeitos da pesquisa uma profunda troca de saberes. Quando tudo isto está atrelado a Educação Infantil fica ainda mais sublime, pois temos a certeza que tudo é muito sincero e real, os pequeninos possuem uma energia espontânea e instantânea, no entanto, da mesma forma que esse efeito é rápido e positivo, ao depender das estratégias utilizadas estas podem vir de forma contrária, o que nos faz como docentes refletir e sempre buscar caminhos para uma aprendizagem prazerosa.

Neste artigo foi possível contemplar dois divisores de reflexão, sendo um voltado para como o professor precisa se preparar para a regência de classe, quais suas indagações pessoais, sobre quais possibilidades de agregar ainda mais conhecimento a sua preparação. A outra reflexão está voltada para o que não pode faltar na sala de alunos da Educação Infantil, ou seja, o professor dessa faixa etária jamais pode esquecer que crianças devem ser tratadas como tal e por mais que a sociedade contemporânea exija que os alunos estejam aprofundados em “conteúdos”, estes devem vivenciar sua infância conforme suas peculiaridades.

[i] Práxis CHARLOT (2013) De acordo com o Marxismo ao transformar o homem transforma a si mesmo

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro 1996: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 1996**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. vol. 1, Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Vol.1, Brasília, 1998a.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Vol.3, Brasília, 1998b

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

CHIZZOTI, Antônio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais evolução e desafios. Braga: **Revista portuguesa de Educação**. 2003. Disponível em:

<https://docs.google.com/viewera=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbnx1ZmFiY21vcml8Z3g6NjNINTVIYmU5MDIyZDFkYg>. Acesso em 13/08/2017 às 17h12

DEHEINZELIN, Monique. **A fome com a vontade de comer**: uma proposta curricular de educação infantil. Petrópolis: Vozes, 1994.

DIAZ, Andrés Soriano. Uma aproximação á Pedagogia- Educação Social. **Revista Lusófona de Educação**, 7, 91-104, 2006.

FARAGO, Alessandra. SANTOS, Maria. O desenvolvimento da oralidade das crianças na Educação Infantil. **Unifafibe**, Bebedouro -SP, 2015

FERREIRA, A. B. de H. Novo dicionário AURÉLIO da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FERREIRA, Lima A.; RÉGNIER, Nadja M. Acioly. Contribuições de Henri Wallon a relação cognição e afetividade na Educação. *Educar*. n. 36, p. 21-38, Curitiba, 2010.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**/Tradução Horácio Gonzales (et.al), 24,ed. Atualizada- São Paulo: Cortez, 2001.(coleção Questão da Nossa Época; v. 14)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 25ª ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **Professor da Pré-escola**. 2.ed. São Paulo: Globo, 1992a vol. 2.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **Professor da Pré-escola**. 2.ed. São Paulo: Globo, 1992b vol. 1.

GIL. Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GARRUTI, Érica Aparecida; SANTOS, Simone Regina dos. A interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do conhecimento. **Revista de Iniciação**

Científica da FFC, v. 4, n. 2, p. 187-197, 2004. <http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/ric/article/viewFile/92/93>. Acesso em 26/ 07/2017 às 19h30

MIRANDA, Raquel Gianolla. Da interdisciplinaridade. In. FAZENDA. Ivani C. Arantes. (Org.) **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez. 2008. Disponível em :<https://bibliotecadafilo.files.wordpress.com/2013/11/fazenda-org-o-que-c3a9interdisciplinaridade.pdf> .Acesso em:30/07/2017às 20:15.

SALTINI, Cláudio J. P. Afetividade & inteligência. Rio de Janeiro: DPA, 1997.

THIESEN. Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Rev. Bras. Educ.** vol.13 no. 39 Rio de Janeiro Sept. /Dec. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S1413-24782008000300010. Acesso em 08/08/2017 às 16h51.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino aprendizagem e projeto político- pedagógico. 15 ed. São Paulo: Libertad, 2006. [i]

YARED, Ivone. O que é interdisciplinaridade In. FAZENDA. Ivani C. Arantes. (Org.)

O que é interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez. 2008. Disponível em :<https://bibliotecadafilo.files.wordpress.com/2013/11/fazenda-org-o-que-c3a9interdisciplinaridade.pdf> .Acesso em:30/07/2017às 22:15

ZABALA, Antoni. **A prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

[1] Práxis CHARLOT (2013) De acordo com o Marxismo ao transformar o homem transforma a si mesmo